

Menos de dez mil votos elegem 22 senadores

Hoje, pela primeira vez na História da República Brasileira, serão escolhidos senadores sem o voto popular. Em 22 Estados, as Assembleias elegem seus senadores indiretos ou, como se tornaram conhecidos, bionicos. Eles serão eleitos com menos de 10 mil votos.

Criados pelo pacote de abril, seus perfis só foram traçados no dia 1º de março deste ano, quando o Presidente Ernesto Geisel enviou a sua habitual mensagem ao Congresso:

— Abriu-se a possibilidade de levar ao Senado personalidades brilhantes e altamente representativas dos respectivos Estados, embora sem bases populares ou mesmo votos que as qualificassem para o prêmio das urnas, mas que se enobreceriam aquele alto cenáculo e prestariam valiosíssima contribuição à vida política nacional com sua experiência, inteligência e cultura.

Os propósitos do Chefe do Governo, entretanto, não foram conseguidos. Dos 22 bionicos, apenas dois têm projeção nacional, já que ocuparam Ministérios: os Srs Tarso Dutra e Amaral Peixoto e apenas um poderá ser uma revelação política, o Sr Afonso Camargo Neto, embora só tenha disputado até ho-

je apenas uma eleição, quando foi derrotado.

Somente dois indiretos — também nada notáveis — conseguiram a indicação do Partido através do voto. Em Mato Grosso do Sul, o candidato do Governo era o Senador Itálio Coelho, que foi derrotado na Convenção pelo também Senador Saldanha Derzi. O segundo foi o Deputado Amaral Furlan, que integrou-se a chapa do Sr Paulo Maluf e conseguiu derrotar o Vice-Governador de São Paulo, Sr Manoel Gonçalves Ferreira Filho. Dos restantes, 13 estão sendo reconduzidos ao cargo, sete foram preteridos para os Governos de seus Estados e outros sete conseguiram uma "promoção legislativa": eram deputados ou presidentes regionais da Arena.

Na próxima Legislatura, o Senado não ganhará nenhum notável e perderá, certamente, quatro deles: os Srs Magalhães Pinto, Gustavo Capanema, Accioly Filho e Daniel Krieger.

Para os que assumem, resta porém uma dúvida: se a mais nova formalidade de emprego público durará realmente os oito anos de mandato.



Tarso Dutra
R. G. do Sul

Preterido duas vezes para o Governo do Estado, o Sr Tarso Dutra conseguiu, este ano, fazer o chefe do Executivo gaúcho, um homem de sua confiança: o Sr Amaral de Souza. Tanto o Presidente Geisel, quanto o General Figueiredo, preferiam ver no Senado o Sr Daniel Krieger, mas ele não abriu mão de sua indicação.

Com 63 anos, se dizia um nome disponível para disputar as eleições diretas, desde que obtivesse o consentimento de seu médico, o que não ocorreu. O Sr Dutra já se autocalificou como o "doador de sangue" da Arena. São seus suplentes os Srs Otávio Cardoso e Mário Mondino.



Lenoir Vargas
S. Catarina

Com 59 anos, o Senador Lenoir Vargas estava com sua reeleição ameaçada pelo MDB. Assim, acabou conseguindo a vaga indireta de senador.

Há 10 anos que sua atuação se caracteriza como um ponto de equilíbrio entre as duas forças políticas dominantes no Estado, formadas pelas famílias Ramos e Konder-Bornhausen. Integrou o extinto PSD, é advogado, oficial da Reserva do Exército e preside a Arena catarinense. São seus suplentes os Srs Diomício Freitas e Armar Damiani.



Afonso Camargo Netto
Paraná

Na época dos antigos Partidos, o engenheiro Afonso Camargo Netto, de 48 anos, disputou dentro do PDC a indicação para concorrer ao Governo do Paraná contra o Sr Ney Braga. Perdeu. Em 1966, filiou-se ao MDB e foi candidato ao Senado. O pleito foi vencido pelo Sr Ney Braga pela legenda da Arena.

Com o ex-Ministro da Educação ele voltou a compor-se mais tarde. Hoje é o presidente da Arena paranaense, o que provocou o descontentamento do Senador Accioly Filho — rompido com a cúpula arenista. São seus suplentes os Srs Roberto Wipychi e Amélia Almeida Kruschka.



Amaral Furlan
São Paulo

Deputado há oito legislaturas, o Sr Amaral Furlan foi um dos poucos que acreditaram no Sr Paulo Maluf, e decidiu concorrer, na Convenção da Arena, a senatória bionica. É um dos políticos mais encontrados em gabinetes de Secretarias pedindo auxílio para seus eleitores e cabos eleitorais.

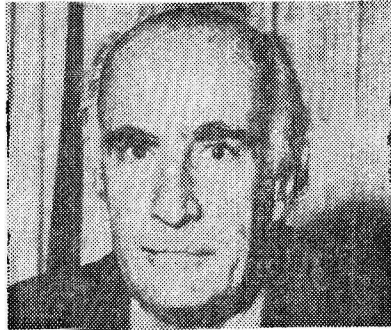
Era ligado ao Sr Ademar de Barros e pensou em abrir mão de sua cadeira para o Senador Otto Cyrillo Lehmann, que não aceitou. Seu hobby é fumar charutos. Seus suplentes são os Srs Manoel Ferreira Filho e Dulce Salles Cunha Braga.



Amaral Peixoto
Rio de Janeiro

O Senador, ex-Interventor, ex-Governador, ex-Ministro, ex-Embaixador, ex-Deputado e Almirante Amaral Peixoto, 73 anos, é o único emedebista bionico do país, e contraria muitos de seus próprios companheiros do antigo PSD, Partido que ajudou a fundar e presidiu em nível nacional.

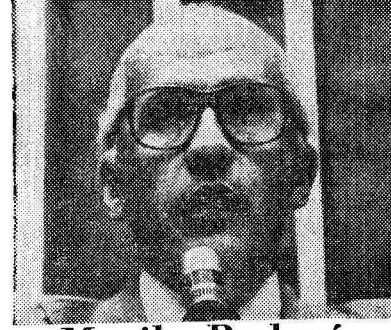
Sua carreira começou em 1937, na ditadura Vargas, seu sogro. A cadeira ele conquistou através do acordo que firmou com o Sr Chagas Freitas. Teve 13 candidatos a deputado cortados da chapa e ontem à noite circulou rumores de que ele renunciaria. Seus suplentes são os Srs Alberto Lavinas e Fernando Abelheira.



João Calmon
Espírito Santo

Seu primeiro mandato — de Deputado — foi conquistado em 1962, quando já trabalhava nos Diários Associados, condomínio que ele hoje dirige. Já havia desistido de concorrer à reeleição para o Senado e disputaria uma eleição duvidosa para a Câmara.

Na sua escolha, certamente, não influíram o futuro Governador Eurico Rezende, já que ele contraria os interesses do líder do Governo. Comenta-se que os que mais influíram para sua escolha foram os Deputados Marco Maciel e Francellino Pereira, que necessitam do apoio dos Diários Associados nos Estados que governarão a partir do próximo ano. Tem 61 anos. São os seus suplentes os Srs João Athayde e Fued Nemer.



Murilo Badaró
Minas Gerais

Com quatro mandatos de Deputado federal, o Sr Murilo Badaró cursou, em 1975, a Escola Superior de Guerra, em um esquema que o levaria ao Governo de Minas. Do grupo do ex-PSD, acabou derrotado pelo antigo udenista Francellino Pereira.

Antes que se rebelasse, foi convidado para ocupar a vaga indireta de senador, aceitando imediatamente já que "o convite foi formulado em termos irrecusáveis". Tem se mostrado afilado com o apelido bionico, e pede que a partir de março o chamem apenas de senador. São seus suplentes os Srs Morvan Aloisio Rezende e Walter Passos.



Juthay Magalhães
Bahia

Há 20 anos, o filho do ex-Governador Juracy Magalhães foi eleito vereador da ilha de Itaparica. Depois de dois mandatos de deputado, será eleito senador bionico. Em 1966, foi Vice-Governador do Sr Luiz Vianna Filho, também em eleição indireta.

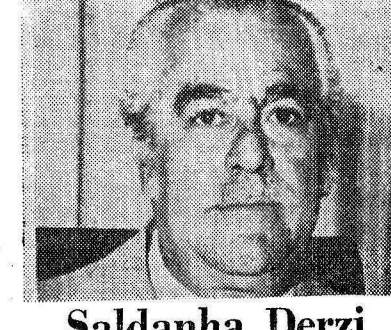
O início de sua vida pública teve a mesma origem que a do Sr Antônio Carlos Magalhães: o grupo udenista liderado por seu pai. Durante seis anos esteve rompido com o futuro Governador da Bahia. Era candidato a sucessão estadual e foi premiado com a bionicidade. São seus suplentes os Srs João da Costa Neto e Jairo Maia.



Gastão Muller
M. Grosso do Norte

O Senador indireto de Mato Grosso do Norte nasceu em Mato Grosso do Sul, na cidade de Três Lagoas, transferindo-se ainda jovem para Cuiabá. Formado em Direito, foi professor da antiga Faculdade de Direito de Mato Grosso e, ainda, de História Geral em dois colégios da Capital.

Seus adversários não acreditavam na sua indicação com o seguinte argumento: "É sobrinho do falecido Senador Filinto Muller que, como delegado de polícia no Rio, durante o Estado Novo, prendeu o então Coronel Euclides Figueiredo, pai do General João Baptista de Figueiredo, futuro Presidente".



Saldanha Derzi
M. Grosso do Sul

Ao lado do paulista Amaral Furlan, foi o único político que decidiu contrariar a decisão do Palácio do Planalto. Foi para a Convenção arenista disputar a vaga bionica contra seu cunhado e também Senador Itálio Coelho, que era apoiado pelo poderoso grupo do Sr Pedro Pedrossian.

Com 60 anos, é médico e está na política desde 1942, quando elegeu-se Prefeito de Ponta Porã. No Senado, para onde voltará, foi vice-líder do Governo. Seus suplentes são os Srs Itálio Coelho e Waldir Santos Pereira.



Benedito Ferreira
Goiás

Preterido três vezes para o Governo de Goiás, o Sr Benedito Ferreira, aos 48 anos, quase abandonou a política. Com muitos problemas em seu empreendimento agro-industrial e pastoril no Norte do Estado, teria uma reeleição difícil, devido ao avanço do MDB.

Engraxate e garrafeira na infância, despertou para a política quando era contínuo num jornal de oposição em Goiás. Foi deputado em 1965, e senador em 1970. Seus suplentes são os Srs José Nascimento Caixeta e Antônio Pereira da Silva.



Lourival Batista
Sergipe

Aos 63 anos, o Sr Lourival Batista iniciou sua carreira política há quatro décadas. Na época em que a Câmara dos Deputados funcionava no Rio, era conhecido por trazer carne-de-sol, frutas tropicais e comidas regionais para autoridades da República.

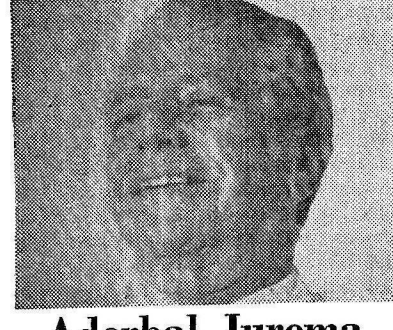
Como Governador, construiu um estádio de futebol — o Batistão — e o Edifício Estado de Sergipe que, com seus 28 andares, era na época o maior do Nordeste. Em 1976, nas eleições para a Prefeitura de São Cristóvão — sua cidade natal — não conseguiu eleger seu candidato. São seus suplentes os Srs Albano Franco e Antônio Souza Ramos.



Arnon de Mello
Alagoas

Nega ter solicitado a vaga de senador indireto — "atendi a um chamado do Partido e irei para a batalha disposto a ajudar" — e não admite críticas à figura do bionico: "A eleição indireta é mais democrática do que a direta".

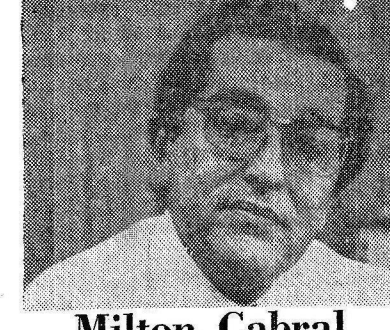
Dono de uma cadeia de rádio, jornal e televisão, foi duas vezes deputado federal e três vezes senador. Assim, é considerado bom de voto. Em 1974, lançou como candidato a deputado sua mulher, D Leda Collor de Melo. Mas não conseguiu elegê-la. São seus suplentes os Srs João Lúcio da Silva e Carlos Lyra Neto.



Aderbal Jurema
Pernambuco

Foi o único Deputado da Arena a reivindicar publicamente a vaga de Senador indireto. Seus opositores criticam sua subserviência diante dos poderosos e foi um dos poucos parlamentares a aplaudir o fechamento do Congresso, para a edição do pacote de abril, do qual ele foi um dos beneficiados.

Com 66 anos, é professor universitário e pertence à Academia Pernambucana de Letras. Seu irmão, Abelardo, foi Ministro da Justiça de João Goulart — cassado em 1964. O tempo livre ele dedica a criação de curiós. São seus suplentes os Srs Rubens Vaz da Costa e José Urbano Carvalho.



Milton Cabral
Paraíba

Era o candidato preferido do Sr Ivan Bichara para o Governo da Paraíba. Preterido pelo Sr Burity, prometeu rebelar-se até que foi premiado com a vaga bionica, quando decidiu cancelar o protesto. Já exerceu dois mandatos de deputado estadual e, no Senado, presidiu a Comissão de Segurança Nacional.

Filho de um líder político de Campina Grande, herdou os votos do pai, tem dinheiro e se mostra disposto a ajudar a Arena em novembro. Cursou a Escola Superior de Guerra em 1976. São seus suplentes os Srs Ernani Satyro e Maurício Brasilino Lette.



Dinarte Mariz
R. G. do Norte

Um ano antes da edição do pacote de abril, o Sr Dinarte Mariz sugeriu, da tribuna do Senado, que a eleição para aquela Casa se fizesse pelo processo indireto: "Quando faltam argumentos aos que me contestam, afirmam: 'Dinarte quer uma eleição para ele.' Pois bem, comprometo-me, Sr. Presidente; se o que proponho fosse aceito, eu jamais voltaria para esta Casa!"

Com um mandato de prefeito de Caicó, um de governador do Estado e dois de senador, o Sr Dinarte Mariz ganha a bionicidade de oito anos aos 74. São seus suplentes os Srs Moacir Duarte e Luiz Maria Alves.



Cesar Cals
Ceará

Com 52 anos, coronel da reserva, o ex-Governador Cesar Cals quis voltar ao cargo com a alegação de que seria "bom de urna", apesar de nunca ter disputado uma eleição direta. Líder, contudo, um grupo de cinco deputados federais e oito estaduais, sendo adversário político dos arenistas Adauto Bezerra, Virgílio Távora e Flávio Marçilio.

Um dos articuladores da campanha do General João Baptista de Figueiredo, é engenheiro eletricitista e ocupava, até recentemente, uma das diretorias da Eletrobrás. São seus suplentes os Srs Almir Santos Pinto e Francisco Armando Aguiar.



Helvídio Nunes
Piauí

Ex-Governador, em eleições indiretas, o Sr Helvídio Nunes só concorreu a dois pleitos majoritários: o de Prefeito de Picos, em 1955, e para o Senado, em 1970, fazendo uma campanha municipalista. É primo do Senador Petrólio Portella e do futuro Governador, Sr Lucídio Portella.

Com 52 anos, são poucas as pessoas que conhece suas posições. Diz-se nacionalista e democrata, mas nunca fez qualquer pronunciamento de caráter doutrinário. São seus suplentes os Srs José Nazareno Araújo e Antonio Francisco Vale Mendes.



Alexandre Costa
Maranhão

Com 57 anos, Alexandre Costa foi preterido para o Governo do Maranhão. Engenheiro, nunca exerceu plenamente a profissão, pois aos 27 anos assumiu a Prefeitura de São Luís, na época em que Eugênio Barros, seu cunhado, era Governador.

Mais tarde foi Vice-Governador e depois Deputado estadual. Em 70, elegeu-se Senador derrotando o agora Deputado Epitácio Cafeteira, do MDB. É ligado a corrente do Senador José Sarney. São seus suplentes os Srs Miguel Nunes e Constatino Castro.



Gabriel Hermes
Pará

Desde que foi editado o pacote de abril, o Deputado Gabriel Hermes lutou pela vaga bionica. Ao ser indicado para a cadeira, chorou emocionado no gabinete de seu líder, o Senador Jarbas Passarinho.

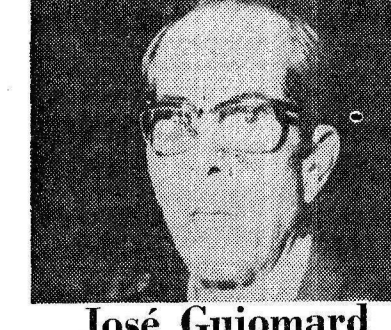
Deputado federal há 24 anos, poucas foram as vezes que o Sr Gabriel Hermes subiu a tribuna da Câmara, embora a vaga indireta seja considerada por seus amigos, como "prêmio por sua atuação no Congresso. Tem alguns livros publicados, entre eles, *No País dos Dólares*. São seus suplentes os Srs Otávio Avertano e Raimundo Cunha.



Raimundo Parente
Amazonas

Com 47 anos, Deputado há 12 anos, o presidente da Arena amazonense logo após ser preterido para o Governo do Estado, passou a lutar pelo outro cargo indireto. É o mais mineiro dos amazonenses: "trabalha em silêncio", dizem seus amigos.

Na verdade, nas últimas eleições que concorreu para a Câmara, foi o mais votado da Arena, embora o MDB seja majoritário em seu Estado. Antes de se dedicar a atividade política, ocupou diversos cargos públicos, entre eles, o de Promotor de Justiça e delegado do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). Os seus suplentes são os Srs João Furtado e Jair Calvacante.



José Guimard
Acre

Com 71 anos, Senador há 16, o Sr José Guimard era o candidato natural à vaga indireta. General reformado, é o autor do projeto que elevou a Estado o antigo Território, e ostenta o título de "Pai do Acre". Foi um dos grandes caciques do PSD no Estado, onde o MDB é maioria.

Devido a problemas de saúde — teve já dois ataques cardíacos — anda e fala com dificuldade. Sua atuação tem sido discreta e dificilmente se reelegeria num pleito direto. São seus suplentes os Srs Alveir Leal e Jorge Felix Lavocat.